

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES A RESPEITO DA ATUAÇÃO
FONOAUDIOLÓGICA NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**THE PERCEPTION OF TEACHERS REGARDING SPEECH THERAPY IN THE
INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION**

MARIA EDUARDA TORRES MANGABEIRA¹

14/06/2023.

RESUMO

Objetivo: Identificar as estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista em sala de aula do ensino infantil e os efeitos de práticas educacionais inclusivas nas crianças com TEA em parceria com o fonoaudiólogo educacional. **Metodologia:** Os sujeitos participantes da pesquisa foram oito professores do ensino infantil que trabalham no CREI e possuem alunos diagnosticados com TEA. A entrevista classifica-se como semi-digirida e elaborada pelas pesquisadoras. As repostas foram transcritas e em seguida realizada uma avaliação qualitativa. **Resultados:** Para o processo de inclusão dos alunos com TEA, foi discutido entre os professores o planejamento de aulas, com abordagens práticas e de fácil aplicação. Os professores reconheceram a contribuição positiva para o trabalho e afirmam que a atuação do fonoaudiólogo é de grande importância para o desenvolvimento de aprendizagem no ensino infantil. **Conclusões:** Os professores entrevistados sentem dificuldades no processo de inclusão de crianças diagnosticadas com TEA, porém procuram desenvolver ações de inclusão em ambiente escolar em comum acordo com seus planos de aulas. A parceria de trabalho com o fonoaudiólogo educacional tem se dado apenas em salas específicas, por saberem que tem grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com TEA

Palavras-Chave: professores; fonoaudiólogo educacional; inclusão; transtorno do espectro autista.

ABSTRACT

Objective: to identify the strategies used by teachers in the process of inclusion of students with autism spectrum disorder and to verify the effects of inclusive educational practices on children with ASD in partnership with an educational speech therapist. **Methodology:** The subjects participating in the research were eight kindergarten teachers who work at CREI and have students diagnosed with ASD. The interview is classified as semi-digitized and elaborated by the researchers. The responses were transcribed and then a qualitative assessment was carried out.

¹ Graduanda. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: dudatorres@hotmail.com.

Results: For the process of inclusion of students with ASD, the planning of classes was discussed among the teachers, with practical and easy-to-apply approaches. The teachers recognized the positive contribution to the work and stated that the role of the speech therapist is of great importance for the development of learning in early childhood education. Conclusions: The interviewed teachers feel difficulties in the process of inclusion of children diagnosed with ASD, but they try to develop inclusion actions in the school environment in common agreement with their lesson plans. The work partnership with the educational speech therapist has only taken place in specific rooms, as they know that it is of great importance for the development of learning in children with ASD.

Keywords: Teachers; Educational Speech Therapist; Inclusion. Autistic Spectrum Disorder.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem-se observado o aumento do número de diagnósticos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tal situação decorre do aprofundamento dos estudos a respeito das características dos transtornos e ampliação dos níveis do mesmo pelo DSM-V, o que também tem permitido que os diagnósticos ocorram precocemente (ESCOBAL; FIDELIS, 2021). Dessa forma, tem sido possível iniciar o acompanhamento terapêutico e escolar das crianças com TEA com pouca idade e no momento em que frequentam a educação infantil, ampliando as possibilidades de sucesso e minimizando os prejuízos trazidos pelo transtorno para o convívio social, na comunicação e na aprendizagem escolar.

No que diz respeito à escola, para que esse processo de aprendizagem possa acontecer de maneira mais eficaz é necessário que sejam utilizadas estratégias de diversificação no ambiente de ensino. O professor, em parceria com todo o corpo de trabalhadores da instituição e profissionais envolvidos na educação das crianças com TEA, devem buscar métodos para inclusão desses alunos nas salas de aula regulares, com atividades flexíveis, de modo a possibilitar o seu aprendizado, como preconiza a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (OLIVEIRA, 2020; MEC, 2008).

Assim, a temática sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais comporta um olhar diversificado sobre as ações a serem desenvolvidas no âmbito escolar. No que se refere à criança com TEA, a perspectiva da inclusão em atividades escolares merece uma atenção tanto de profissionais da área da educação quanto da saúde.

Neste sentido, destaca-se a atuação do fonoaudiólogo educacional, com vistas à inclusão de crianças com TEA por ser uma questão de suscitar reflexões e questionamentos. Uma das questões a serem estudadas é como o profissional fonoaudiólogo educacional, em parceria com a equipe pedagógica, pode contribuir no ambiente escolar colaborando na promoção da saúde das crianças que apresentam dificuldade na comunicação verbal e/ou não-verbal, como é o caso daquelas com TEA, desde a educação infantil.

Reconhecer que o processo de inclusão escolar do aluno com TEA tem sido permeado por desafios, tanto para família como para os professores, é uma realidade, e a atuação do fonoaudiólogo educacional em parceria com os profissionais da educação

pode minimizar as dificuldades encontradas nesse processo, favorecendo o desenvolvimento da criança com TEA. Esses foram os aspectos que impulsionaram a realizar uma escuta de professores que vivenciam em sua prática escolar o lidar com o aluno com TEA e saber sobre o trabalho para possibilitar uma inclusão efetiva do mesmo, tendo como parceria e apoio o trabalho do fonoaudiólogo educacional.

A pesquisa tem o objetivo de identificar as estratégias utilizadas pelos professores no processo de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) em sala de aula do ensino infantil e os efeitos de práticas educacionais inclusivas nas crianças com TEA em parceria com o fonoaudiólogo educacional

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Método

Trata-se de uma pesquisa de análise descritiva, qualitativa básica, que foi vinculada ao projeto de extensão “Práticas voltadas aos diferentes modos de ser e aprender na atenção básica”, sob o número CAAE: 30912720.0.00005188.

Participaram dessa pesquisa professores de um Centro Municipal de Educação Infantil, que possui alto índice de crianças com TEA matriculadas. Foram incluídos os professores que tivessem em exercício pleno da função e tivessem crianças com TEA matriculadas em suas turmas durante o período da coleta. Professores que não tinham crianças com diagnóstico de TEA e/ou não aceitaram participar do estudo foram excluídos. Desta forma, participaram desta pesquisa oito professores das turmas de Maternal I e II da instituição

Quadro 1 - Contextualização sobre os dados profissionais dos professores.

PROF Nº	Formação	Tempo de exercício profissional	Formação complementar (cursos, pos-graduação etc.)	Turma que trabalha	Total de alunos na turma incluindo crianças com TEA
PROF 1	Pedagogia	15 anos	Não possui	Maternal II A	26
PROF 2	Pedagogia	27 anos	Não possui	Maternal II C	25
PROF 3	Pedagogia	20 anos	Não possui	Maternal II B	27
PROF 4	Pedagogia	20 anos	Pós graduação	Maternal II D	26
PROF 5	Pedagogia	20 anos	Pós graduação	Maternal II E	26
PROF 6	Pedagogia	20 anos	Não possui	Maternal I A	27
PROF 7	Pedagogia	2 anos	Não possui	Maternal I C	28
PROF 8	Pedagogia	20 anos	Pós graduação	Maternal I D	27

Fonte: Próprio Autor, 2023.

Orientados a respeito dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, os professores assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os

dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada contendo questões a respeito à inclusão das crianças com TEA em ambiente escolar em sala de aula, recursos utilizados pelos professores para trabalhar com essas crianças, os desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão e o trabalho em conjunto com um fonoaudiólogo em ambiente escolar. As respostas dos professores foram áudios gravados para serem transcritos, em seguida as respostas foram analisadas.

Para análise dos dados optou-se pela análise do conteúdo Bardin (2011). As respostas foram transcritas e agrupadas em categorias. A partir dos dados coletados 10 foram identificadas as seguintes categorias para análise: A inclusão de crianças com TEA na educação infantil e participação do fonoaudiólogo nas práticas inclusivas.

2.2 Resultados

Os resultados obtidos nas entrevistas foram listados por categorias conforme as respostas que foram apresentadas pelos professores.

2.2.1 Inclusão de Crianças com TEA na Educação Infantil

Inicialmente, cabe destacar o que os participantes da pesquisa entendem por inclusão. De acordo com os dados coletados, a inclusão de crianças com TEA está relacionada à participação efetiva das crianças nas atividades educativas, como pode ser observado nos trechos abaixo:

“Todas as pessoas tem que ser tratados de forma igual, eu não faço discriminação, tratos todos iguais para que eles consigam desenvolver suas atividades.” (PROF 1).

“Incluir eles nas atividades, fazer a socialização dele com as outras crianças em brincadeiras e atividades sempre fazendo que ele socialize com as outras crianças.” (PROF 5).

“Possibilitar que eles participam de atividades, porque uma criança sem o TEA é mais fácil de lhe dar.” (PROF 4).

“É que eles participem de todas as atividades de forma concreta e não aquele faz de conta.” (PROF 8).

No entanto, a maioria das profissionais relatou que sentem dificuldades nesse processo de inclusão de crianças com TEA. Tais dificuldades, de acordo com os dados coletados, se relacionam a diversos fatores: quantidade de crianças com diagnósticos na sala de aula, falta de apoio de profissionais especializados, falta de experiência prévia de crianças com TEA, e as características inerentes ao transtorno do espectro do autismo, como é possível observar nos trechos abaixo:

“A gente sente dificuldade porque são muitas crianças, no momento a gente tem duas na 12 minha sala e existe uma grande dificuldade para dá assistência a todas as crianças.” (PROF 2).

“Eles não querem aceitar fazer as atividades, uns ficam correndo “ (PROF 2).

“Precisa de um apoio também porque não é fácil o professor sozinho trabalha com eles sem ter uma pessoa especialista para cuidar, dar atenção melhor.”(PROF 4).

“Foi difícil por não ter experiencia.” (PROF 4).

“É complicado porque tem dias que eles não querem participar, então procuramos convencer eles com um jeitinho, mas é bem complicado.” (PROF 6).

“Dificuldade porque não é sempre que eles querem sujar a mão, acho que é medo.” (PROF 2).

“Por falta de material, por falta de pessoas qualificadas, as vezes a família não aceita que a criança tenha o transtorno.” (PROF 8).

“Só tenho dificuldade com a música.” (PROF 7).

Os professores afirmaram que para tornar este processo eficaz realizam adaptações nas atividades desenvolvidas, sendo que a maioria delas, se relacionam com a utilização de materiais concretos e de ludicidade.

“A gente trabalha com lúdico aqui, trabalha com música a gente não tem dificuldade.” (PROF 2).

“São utilizados giz de cera, eles gostam, massinha de modelar, cobrir as letras, ensinando a pegar no lápis.” (PROF 3).

“Eles gostam muito da parte lúdica, tem que ser coisas que eles possam tocar.” (PROF 4).

“Eu utilizo jogos de encaixe, cores, brincadeiras de circuitos, musicalização e pintura.” 13 (PROF 5).

“Através de jogos, brincadeiras que utilize tintas e atividades para cobrir.” (PROF 6).

“Materiais recicláveis, materiais visuais e materiais concreto.” (PROF 8).

Alguns participantes destacaram a importância do cuidador no processo de inclusão da criança com TEA:

“Cada um aluno com TEA tem seus níveis, uns mais leve outros mais grave e também na questão do cuidador, pois tem deles que precisa de um cuidador só pra ele, e o professor dá certo auxiliar, mas requer muito de mim fisicamente quanto mentalmente.” (PROF 1).

“Melhor a interação que com as outras crianças, para mim dificulta, mas com ajuda eu

consigo.” (PROF 3).

“Às vezes a criança precisa do cuidador além de cuidar, ajudar a ele nas atividades em sala de aula.” (PROF 8).

E também foi citado como fator facilitador do processo de inclusão, a parceria de profissionais especializados.

“Tive uma profissional que veio ajudar e aos poucos a gente começou a entender e trabalhar com eles.” (PROF 4).

2.2.2 Participação do Fonoaudiólogo no Práticas Inclusivas

A maioria dos entrevistados informaram nunca ter tido contato com o fonoaudiólogo na prática educacional. No entanto, os professores 1 e 3, citaram conhecer o trabalho do fonoaudiólogo por meio de parcerias firmadas com IES:

“No ano passado a gente teve e tem parceria com a (nome de ies), assim foi uma turma que eu peguei onde tinha várias crianças e a preocupação era tantas, pois tinha umas que 14 não sabia falar.” (PROF 1).

“Minha experiencia foi ganhando pouco a pouco juntamente com elas.” (PROF 3).

De acordo com os mesmos, o fonoaudiólogo é importante para encaminhar, avaliar, orientar e desenvolver linguagem/ fala:

“De muita importância, por que quando o fonoaudiólogo vai avaliar ele já detecta falta da linguagem oral, tendo um olhar diferente ele pode encaminhar para outros especialistas.” (PROF 1).

“É importante para essas crianças, desenvolver a fala deles, eu tive alunos que não falava e quando ele passou a ser acompanhado pelo fonoaudiólogo ele desenvolveu a fala.” (PROF 4).

“Eu acho importante porque quando a gente percebe uma criança isolada e procuramos um fonoaudiólogo para avaliar o caso, ele nos orienta com mais clareza no assunto. Por que ele vai da mais um suporte para a gente e vamos conseguir trabalhar com ela.” (PROF 6).

“Eu acho muito importante, porque assim a gente na sala de aula percebe que tem crianças que apresenta atraso de fala e a gente já comunica aos pais para procurar um fonoaudiólogo.” (PROF 7).

2.3 DISCUSSÃO

O trabalho multidisciplinar realizado junto à criança com TEA é importante por ser um transtorno que engloba uma variada gama de sintomas que afetam o neurodesenvolvimento humano, os quais apresenta como características principais os

déficits em interação social, comunicação verbal e não-verbal e a presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos (FERNANDES et al., 2008).

Um sintoma peculiar do TEA é a dificuldade de estabelecer uma boa socialização, o que acarreta em dificuldades para obter um bom desenvolvimento global e prejuízo para o processo de aquisição da linguagem, o que prejudica, também, a comunicação e a aprendizagem (SAVALL; DIAS, 2018).

Observa-se que nas perguntas referentes à inclusão das crianças em ambiente escolar, algumas professoras relataram que apresentavam dificuldades para incluí-las nas atividades ou nas brincadeiras realizadas em sala de aula, embora usem várias estratégias para despertar o interesse dessas crianças nas atividades desenvolvidas tanto dentro da sala de aula, como na escola como um todo.

A tarefa da inclusão escolar está diretamente ligada à abrangência dos alunos com deficiência, para que possa ser oferecido um ensino de qualidade que atenda às necessidades desses sujeitos. Para uma escola se tornar inclusiva, portanto, a equipe escolar precisa estar preparada. Salienta-se que a equipe escolar é composta por todos aqueles que fazem parte da gestão, professores, que participam e convivem no ambiente em que o aluno com deficiência será inserido (GLAT; PLETSCHE; FONTES, 2007).

Na inclusão escolar todos os alunos devem estar inseridos em atividades nas quais não haja limitação em seu direito de participar ativamente do processo escolar e nenhuma delas ser razão para excluir essas pessoas dos locais em que estão inseridas (ROPOLI et al., 2010).

Dessa forma, a escola regular torna-se inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos no processo educativo e procura a participação de todos, abordando novas práticas pedagógicas. Essa adaptação não é fácil, pois depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que a escola consiga ser inclusiva é necessário a atualização e desenvolvimento de novos conceitos, como práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão (ROPOLI et al., 2010).

Em relação às atividades e recursos utilizados, os professores também apresentam dificuldades. Nas atividades elaboradas para serem realizadas dentro da 16 sala de aula, as professoras procuram desenvolvê-las de modo que todas as crianças consigam participar, entretanto, algumas necessitam de um cuidador em classe para auxiliar as crianças na realização das atividades, como relatam as professoras 1, 3, 4, 5 e 6.

Na escola existem poucos profissionais para trabalhar com alunos autistas, com isso o papel do cuidador é fundamental para auxiliar essas crianças, as pessoas que ocupam esse cargo cursam e/ou cursaram apenas o ensino médio e acabam ajudando ao professor nas necessidades em sala, com isso é percebido o quanto o papel do cuidador é fundamental para o desenvolvimento de crianças que precisam de uma atenção maior, e o quanto é necessário esse profissional ter uma formação adequada (SILVA, 2021).

Como recursos para o desenvolvimento da aprendizagem nas salas em que existem alunos com (TEA), são utilizados materiais lúdicos, como músicas, desenhos para as crianças poderem pintar, tintas, massinha de modelar, brinquedos de montar, jogo de circuitos, matéria recicláveis, porém alguns tem um certo receio de poder participar das atividades como fala a professora 1, mas todas as atividades aplicadas em sala de aula são planejadas entre os professores para melhor desenvolvimento de aprendizagem, como relata a professora 7.

No que diz respeito à inclusão das crianças com TEA é preciso considerar a possibilidade de que ao serem inseridas em ambiente escolar, estas crianças podem apresentar grandes dificuldades de socialização, comunicação e conseqüentemente, de aprendizagem. Sendo assim, a sua inclusão não está somente ligada à sua inserção em salas de aula regulares. É preciso que a escola esteja preparada para acolhê-la com professores especializados e capacitados que compreendam as suas necessidades e procurem estratégias, como atividades que estimulem a interação, desenvolvimento da linguagem e a consciência sensório motora, fina e grossa, fazendo com que exista uma minimização das dificuldades apresentadas por crianças com esse transtorno (OLIVEIRA et al., 2020).

Nas perguntas que se referem à parceria do fonoaudiólogo e do pedagogo, as professoras 2, 4, 5, 6, 7 e 8 responderam que não tiveram contato com um profissional fonoaudiólogo, porém outras professoras (1 e 7) informam que a instituição tem uma parceria com a IES, em um projeto de extensão universitária, para a realização de atividades em fonoaudiologia educacional.

As pedagogas que tiveram contato com os alunos do Curso de Fonoaudiologia, os extensionistas, juntamente com a professora orientadora do referido projeto, explicaram 17 que existiam alunos com dificuldade na fala em sala de aula e pediram que os extensionistas avaliassem o caso daquela criança específica. A professora 1 exemplifica que na sala que ela atuava existiu uma avaliação e a criança foi encaminhada para acompanhamento fonoaudiológico clínico.

O fonoaudiólogo em ambiente pré-escolar é um profissional de grande importância para auxiliar na aprendizagem das crianças, pois é nessa faixa etária que elas têm um grande desempenho de aprendizagem e desenvolvimento em geral. A parceria do fonoaudiólogo e o professor pode permitir a (re)formulação de estratégias utilizadas em sala de aula, com vistas ao atendimento das diferentes necessidades de cada sala de aula, possibilitando a facilitação da aprendizagem e a inclusão, fazendo com que a escola, e principalmente as crianças, sejam beneficiadas (MARANHÃO; PINTO; PEDRUZZI, 2009).

O fonoaudiólogo educacional pode colaborar com o processo de ensino e aprendizagem e com estratégias de adaptação escolar. Considerando todos os benefícios que a atuação fonoaudiológica pode trazer às crianças com TEA, matriculadas na educação infantil, podendo-se afirmar que a ausência deste profissional, no ambiente escolar de crianças com essa necessidade especial, pode trazer prejuízo no desenvolvimento escolar da criança, dificultando sua inclusão e adaptação (PINTO, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As professoras demonstraram com suas respostas que a inclusão de crianças com TEA pode ser um processo desafiador, exige várias estratégias mas que é uma tarefa a ser realizada. As dificuldades relatadas pelas professoras incluem a falta de recursos e de pessoas capacitadas para lidar com as necessidades específicas das crianças com TEA.

A principal estratégia para conseguir que a criança com TEA participe das atividades, é esperar que ela se interesse ao ver os colegas realizarem uma atividade ou brincadeira, ou utilizar materiais lúdicos e concretos, que a criança possa manusear,

entretanto, as experiências compartilhadas pelas professoras destacam a importância da formação e capacitação dos profissionais que atuam na escola, bem como da disponibilidade de recursos para desenvolver uma inclusão bem-sucedida.

Algumas professoras já tiveram a oportunidade de vivenciar a parceria com fonoaudiólogos educacionais. A maioria das entrevistadas ainda não tiveram a experiência em trabalhar conjuntamente com o fonoaudiólogo educacional. As professoras concordam que a presença do fonoaudiólogo na escola é muito importante para ajudar no processo de inclusão das crianças com TEA, e que eles poderiam identificar dificuldades nos alunos que os professores muitas vezes não conseguem perceber.

REFERÊNCIAS

ESCOBAL, G.; FIDELIS, D. **Nova prevalência de autismo representa aumento de 22% em relação ao estudo anterior**. 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/nova-prevalencia-de-autismo-representa-aumento-de-22-em-relacao-ao-estudo-anterior/>. Acesso em: 18 mai. 2022.

OLIVEIRA, F. L. de. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 34, p. 8, 2020. ISSN: 1984-6290.

MEC. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília-DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Ed. **Revista e Ampliada**, 2011.

FERNANDES, Fernanda Dreux et al. Fonoaudiologia e autismo: resultado de três diferentes modelos de terapia de linguagem. Pró-Fono. **Revista de Atualização Científica**, v. 20, p. 267-272, 2008.

SAVALL, A. C. R.; DIAS, M. **Transtorno do Espectroautista: do conceito ao processo terapêutico**. São José: Fcee, 2018. 152 p.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. De S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação**, v. 32, n. 2, p. 343-355, 2007.

ROPOLI, E.A. et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial. 51 p. 2010.

SILVA, L.G.P. **A inclusão da criança autista: o trabalho do professor regente e do cuidador na sala de aula**. 2021 Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/cuidador-de-alunos-com-necessidades-especiais-apostila05.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023

OLIVEIRA, L. F. de et al. Educational institutions as a field for speech-language-hearing research: an analysis of publications in Brazilian journals. **Revista CEFAC**, v. 22, 2020.

MARANHÃO, P. C. S.; PINTO, S. M. P. da C.; PEDRUZZI, C. M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 59-66, 2009.

PINTO, S. S. e. Inclusão de Alunos Autistas Na Escola: A Linguagem e a Participação Do Fonoaudiólogo Neste Processo. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 04, v. 12, p. 35-66. Abril de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/participacao-do-fonoaudiologo>. Acesso em: 22 mai. 2023.